



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PEDRO MIGUEL CAMEJO PERNADAS**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

**COIMBRA**

**2011**



**FACULDADE CIÊNCIAS DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**PEDRO MIGUEL CAMEJO PERNADAS**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

Relatório Final com vista à obtenção do grau de Mestre no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

**Mestre Miguel Fachada**

Esta obra deve ser citada como:  
Pernadas, P.M.C. (2011) *Relatório Final de Estágio*. Dissertação de Mestrado. Coimbra:  
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

**COIMBRA**

**2011**



## AGRADECIMENTOS

Seria de todo impossível e desagradável terminar uma etapa tão importante da minha vida sem mencionar o meu voto de gratidão para com aqueles que, directamente ou indirectamente me ajudaram ao longo deste ano de estágio. A todos eles o meu muito obrigado por toda a disponibilidade prestada e por me ajudarem a vencer todos os desafios, de forma a terminar esta etapa com sucesso.

Um gesto de gratidão ao orientador Professor Mestre Miguel Fachada que, ao longo de todo o ano esteve sempre disponível para nos ajudar e pelos conhecimentos dele emanados e por mim vincadamente assimilados.

Ao co-orientador Professor Jacinto Silva, agradecer-lhe todos os conselhos e ensinamentos que me foi transmitido e agradecer-lhe o acompanhamento e disponibilidade prestada no decorrer de todo o Estágio Pedagógico.

Indiscutivelmente, não podia deixar de frisar e de agradecer à minha família por toda a confiança e todo o apoio que me deu não só nesta etapa como em todas as ocorridas anteriormente na minha vida.

Agradecer orgulhosamente a um leque de amigos indispensáveis que, se preocuparam e “estiveram” sempre comigo no meu dia-a-dia. Sendo eles: Bruno Silva, Sara Gonçalves, Pedro Calixto, João Correia, Sérgio Correia, Joana Guedes, Ângela Magalhães, Maria Coelho, João Alcobia, Filipe Saldanha...entre outros.

Um sincero obrigado a todos por tudo o que proporcionaram e que permaneçam para sempre na minha vida.



## RESUMO

Após o término do Estágio Pedagógico é extremamente importante realizar uma reflexão e um balanço crítico exposto neste documento. Todo este ano de estágio foi repleto de novas experiências e de momentos que marcaram a minha vida enquanto estagiário.

Assim, o presente documento será composto por uma descrição do trabalho realizado ao longo do ano lectivo e uma reflexão sobre o desempenho que tive enquanto professor estagiário.

Este documento será composto por uma descrição das três fases (planeamento, realização e avaliação) das actividades de ensino – aprendizagem. No planeamento será feita uma alusão ao plano anual, às Unidades Didácticas e aos planos de aula. Quanto à realização, será feita referência à intervenção pedagógica e às decisões de ajustamento. Na última fase será feita uma avaliação das aprendizagens.

Posteriormente, irá realizar-se uma análise a pontos essenciais para um ensino vigoroso, sério e eficaz. Sendo assim, são referenciados pontos imprescindíveis e fulcrais para a docência tais como: assiduidade, pontualidade, conduta pessoal, análise reflexiva e crítica, compromisso para com as aprendizagens dos alunos, bem como a atitude e responsabilidade perante o trabalho.

Na elaboração deste relatório houve sempre a preocupação de se efectuar uma reflexão o mais fiel possível de forma a torná-lo mais objectivo e proporcionar de forma eficiente uma “aproximação” às realidades vividas ao longo do Estágio.

Fica a esperança que, este documento transpareça de forma clara e objectiva todo o conjunto de aprendizagens realizadas e as dificuldades vividas ao longo do ano de estágio. Se esse desejo se concretizar, irei sentir-me congratulado por ter fornecido e contribuído para o enriquecimento e aquisição de novos conhecimentos a quem leu este documento.





## ABSTRACT

After finishing the teaching stage is extremely important to conduct a reflection and a critical assessment as contained in that document. The last year was full of new experiences and moments that marked my life as a trainee.

Thus, this paper will consist of a description of the work done throughout the school year and a reflection on the performance that I had as a teacher trainee.

The document will have a description of the three phases (planning, implementation and evaluation) of teaching- learning activities. The planning will be an allusion to the annual plan, and the didactic unit lesson plans. In the implementation, reference will be made to the educational intervention and adjustment decisions. At the end, an evaluation of learning will be done.

Subsequently, it will be done a rigorous analysis of the crucial points for a vigorous, serious and effective teaching. Therefore, there are indispensable and key reference points for teachers, which are listed below, such as attendance, punctuality, personal conduct, reflective and critical analysis, with the commitment to student learning, as well as the attitude and responsibility towards the work.

In this report there has always been a concern to be a debate as faithful as possible to make it more objective and efficiently provide a more reliable approach to the experience during the internship.

It remains the hope that this report shows clearly and objectively the full range of studies undertaken and the difficulties experienced during the internship year. If this desire is fulfilled, I will be accomplished for providing and contributing to the enhancement and acquisition of new knowledge to those who read this document.



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. DESCRIÇÃO .....	13
2.1. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF) .....	13
2.2. Descrição das actividades desenvolvidas .....	14
2.3. Componente ético-profissional .....	20
2.4. Justificações das opções tomadas .....	21
3. REFLEXÃO.....	24
3.1. Ensino Aprendizagem .....	24
3.2. Dificuldades e Necessidades de Formação.....	26
3.3. Ética Profissional.....	29
3.4. Questões Dilemáticas .....	30
3.5. Conclusões Referentes à Formação Inicial .....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	36



## 1. INTRODUÇÃO

Este relatório surge no âmbito do término do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física do Ensino Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra. No presente documento será feita uma descrição e uma reflexão de todo o trabalho realizado na Escola Básica Nº2 de São Silvestre – Coimbra, ao longo do ano lectivo 2010/2011.

No estágio pedagógico houve uma aplicação de todos os conhecimentos teóricos adquiridos até então e permitiu uma clara distinção entre o trabalho teórico e o trabalho prático.

Esta etapa foi encarada como um processo importantíssimo para a preparação profissional como docente. Após todos os conhecimentos adquiridos ao longo do primeiro ano curricular do mestrado, o estágio surge como um percurso longo e de várias etapas tornando-se assim, fulcral na formação profissional dos docentes.

O estágio é constituído por um conjunto de tarefas que proporcionam a organização e a estruturação de todo o processo de ensino. É uma etapa onde assimilamos e temos a percepção da passagem de uma posição de aluno para uma posição de professor. Atendendo a toda a responsabilidade relativa ao cargo desempenhado como professor ao longo de todo o ano lectivo, esta etapa foi toda ela realizada de uma forma progressiva e devidamente acompanhada.

Terminada esta etapa de formação pessoal, é importante efectuar uma reflexão objectiva e organizada, onde serão descritas todas as fases que constituíram este ano lectivo na Escola Básica Nº2 de São Silvestre em Coimbra. Assim sendo, este relatório procura efectuar um balanço crítico de todo o trabalho realizado e de todas as dificuldades e evoluções verificadas tanto a nível pessoal como profissional.

Posto isto, importa referir que, o conjunto de reflexões realizadas neste documento pode não representar a totalidade do trabalho realizado ao longo do ano lectivo. Assim, é aconselhável uma consulta do dossier de estágio para se adquirir uma informação mais completa de todo este trabalho.

Por fim e ao longo de todo o relatório, houve sempre a preocupação de ser o mais sucinto e elucidativo possível na abordagem de cada um dos itens deste trabalho.

## **2. DESCRIÇÃO**

### **2.1. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)**

O Estágio Pedagógico surgia como um momento fundamental enquanto processo de transição do aluno para professor. As minhas expectativas relativamente ao estágio eram de todo positivas, considerando-as fundamentais para a consolidação das aprendizagens realizadas até então...

Era plenamente ciente de que se aproximava um ano de muito trabalho, mas apesar de tudo estava convicto que iria aumentar e demonstrar de uma forma sistemática todos os conhecimentos adquiridos ao longo da academia. Nesta nova realidade e após tantos livros, palestras e teorias, crescia a responsabilidade do “papel de professor”, onde, pela primeira vez tinha a possibilidade de através da transmissão de conhecimentos e habilidades aos alunos, formar indivíduos para a nossa sociedade.

Julgava que a capacidade de integração no contexto escolar era um ponto fulcral de valor inestimável, pois quando se tem uma experiência diminuta em algo, as incertezas, dúvidas e creditação em nós próprios revelam-se como um factor alarmante que pode deitar tudo a perder. No entanto, quando nos sentimos parte integrante de um grupo e o nosso trabalho é reconhecido, aliado ao desafio que incorpora o próprio âmbito do estágio pedagógico, cria-se uma motivação inabalável bem como a responsabilidade acrescida de não decepcionar as pessoas que nos apoiam.

Atendendo ao referido anteriormente, esperava ir ao encontro de um bom ambiente de trabalho em que todos se compreendam e se entre - ajudem sempre que necessário. Numa visão mais enquadrada com a disciplina esperava encontrar alunos motivados para a actividade física e que casos de indisciplina sejam uma miragem. Dentro do departamento de Educação Física contava com o traquejo dos professores, para me auxiliarem no desenrolar do estágio, não só através de exposição de antigas experiências, como na transmissão de conhecimentos relativos ao ensino da Educação Física.

No fim deste Estágio Pedagógico tinha como expectativa uma grande aquisição de conhecimentos relativamente a planeamento, intervenção pedagógica e avaliações. Esperava também que, os conhecimentos adquiridos ao longo do estágio, num futuro próximo me permitissem um desempenho da função de Professor de Educação Física de uma forma muito competente, independentemente da escola, do ano escolar ou do nível da turma.

Posto isto, encarava o Estágio Pedagógico como sendo o pontífice de todo um percurso académico, em que será necessário haver um máximo empenho, dedicação e afinco da minha parte a fim de atingir os objectivos propostos, para que se ultrapasse o “choque” que se constata com a mudança de uma aprendizagem onde a vertente teórica assume uma preponderância elevada.

## **2.2.Descrição das actividades desenvolvidas**

Este item do documento é relativamente à intervenção pedagógica, ao planeamento e à avaliação, procura descrever de forma objectiva cada uma das actividades que foram desenvolvidas ao longo do de todo o ano lectivo e as suas respectivas fases.

A descrição de cada uma das actividades será feita de forma separada, enquanto as respectivas fases serão descritas de forma sequencial e detalhada. Assim sendo, de seguida passa-se à descrição dos seguintes tópicos do Estágio Pedagógico: Intervenção Pedagógica (Balanços, Observações Inter-Estagiários/Orientador, Presenças e Sumários), Planeamento (Plano Anual, Plano Anual Turma, Planos de Aula, Unidades Didácticas) e Avaliação.

### **Planeamento**

Este item é extremamente importante no dia-a-dia do professor. Fornece informações cruciais e conhecimentos extremamente úteis que, facilitam o desempenho do docente na sua profissão. Segundo Bento, J.O. (2003) “Na planificação são determinados e concretizados os objectivos mais importantes da formação e educação da personalidade...”. A partir desta afirmação de Bento, tive desde cedo a percepção que a planificação era importante no processo de ensino - aprendizagem.

- Plano Anual.

O plano anual é de capital importância e tem como uma das principais funções, servir como guia orientador de todo o trabalho a ser realizado ao longo do ano lectivo. Como no ensino não é aconselhável o planeamento separado das acções pedagógicas, este instrumento serve de base para tornar todo o processo de ensino-aprendizagem mais coerente, eficaz e bem articulado.

Na sua elaboração e estruturação foi tido em consideração a progressão lógica de cada acontecimento e os conhecimentos adquiridos nos vários aspectos que englobam todo este processo. Apoiado na cronologia definida inicialmente, todas as tarefas foram definidas de forma sucinta e objectiva. Importa ressaltar que, este documento comporta informação como a caracterização da escola, a caracterização do meio e principalmente a caracterização da turma (definida a partir da análise dos resultados verificados no inquérito entregue a cada aluno (anexo 2)).

Com a elaboração deste instrumento houve um fortalecimento claro no que respeita à racionalidade, sistematização e acessibilidade da disciplina de Educação Física. Permitindo assim, a todos os discentes um conjunto de hábitos, valores, atitudes e capacidades que constituem o património da cultura física. Trata-se de um documento onde existe uma boa articulação entre as tarefas desempenhadas e onde o processo de ensino está facilmente perceptível.

- Plano Anual Turma.

Este instrumento funcionou como uma síntese do que estava planeado e foi realizado no início do ano lectivo. Sendo assim, diz respeito essencialmente à distribuição das matérias por período e ao espaço e número de aulas destinadas à abordagem de cada Unidade Didáctica. É um documento fulcral, porque tem em conta as temáticas leccionadas ao longo do ano lectivo e porque serve de guião orientador para a prática pedagógica do docente.

Para a elaboração deste instrumento foram tidos em conta os espaços destinados à leccionação das aulas de Educação Física e à distribuição das modalidades existente na escola e que permanece imutável há alguns anos. Considero importante, que este aspecto seja revisto porque, no último período as modalidades abordadas exercitam essencialmente a parte superior do corpo. Antes da distribuição das modalidades pelos espaços existentes na escola, houve uma análise pormenorizada de cada um dos espaços atendendo às suas condicionantes e limitações. O passo seguinte e já com as modalidades devidamente distribuídas pelos espaços, foi proceder à determinação do número de tempos lectivos destinados a cada modalidade.

Este documento apesar de ser bastante simples revelou ter grande utilidade. Isto porque, as suas características tornaram-no de fácil consulta.



- Unidades Didácticas

Estes documentos são um suporte para preservar e promover um bom processo de ensino-aprendizagem das várias modalidades. É um documento elaborado no início do ano e após a avaliação diagnóstica respectiva de cada modalidade. No entanto, e após o término da leccionação de cada modalidade, estas eram alteradas a fim de ficarem completas. A sua elaboração é fundamental, tendo em conta que, um dos objectivos passa pela unificação do ensino desta actividade no grupo de Educação Física. Nela figuram elementos que permitem a transmissão de matérias e conhecimentos aos alunos de forma sistematizada.

A elaboração de cada unidade didáctica como já foi referido anteriormente, teve como ponto de partida a avaliação de diagnóstico. Posteriormente, assentou numa pesquisa e consulta de vários documentos relacionados com esta temática, visando a melhor estruturação e organização da unidade didáctica. Neste documento são incluídos vários temas que possibilitam um controlo mais rigoroso do processo de ensino-aprendizagem.

É com grande satisfação que, realço a importância que estes documentos tiveram ao longo do ano e a base de orientação que exerceram, envolvendo conhecimentos, estratégias, objectivos, metodologias e formas de avaliação. Sendo assim, pode-se afirmar que foi um documento facilitador do complexo processo de ensino-aprendizagem.

- Plano de Aula.

Este instrumento é inquestionavelmente, de todos os elaborados ao longo do estágio, um dos mais importantes e dos mais úteis para o docente. Sendo assim, a sua elaboração foi sempre uma prioridade e a sua utilização imprescindível para a aula desenrolar como desejado.

Tendo em conta a importância deste documento, inicialmente foi elaborada uma estrutura (anexo 3) que serviu para todos os planos de aula realizados ao longo do ano lectivo, servindo como um suporte apropriado e proveitoso para a leccionação das aulas. Para facilitar a tarefa do docente, procurou-se elaborar um documento que abrangesse todos elementos essenciais a ter em conta para a aula e fosse de fácil interpretação. Com o passar do tempo e com a sua utilização constante, este documento foi sendo alterado e aperfeiçoado aproximando-se cada vez mais às necessidades e conteúdos fundamentais para a leccionação da aula.

É um documento de suporte vital e ao qual numa fase inicial por vezes se recorreu sempre que necessário, para se ter a plena certeza e consciência que tudo decorria como planeado. A sua importância também diz respeito à orientação da acção do docente.

### **Intervenção Pedagógica**

Este item é de extrema importância e abrange todo um conjunto de acções indispensáveis ao trabalho desempenhado pelo estagiário ao longo do ano.

- Balanços.

Os balanços surgem após o término de cada uma das Unidades Didácticas abordadas ao longo do ano lectivo. A sua realização é imprescindível para se poder proceder a análise mais pormenorizada e verificar se os objectivos propostos para a turma após a avaliação diagnóstica foram ou não alcançados. Permite de igual forma a análise dos aspectos mais positivos e menos positivos verificados na turma ao longo da abordagem da Unidade Didáctica em questão. Os balanços são também fundamentais na medida em que, é exposta a opinião pessoal sobre os resultados obtidos e permite também avaliar se as estratégias utilizadas foram as mais indicadas e permitiram a evolução dos alunos e da turma em geral no domínio psicomotor, sócio-afectivo e cognitivo.

A grande base de apoio para a realização de cada um dos balanços das respectivas Unidades Didácticas reside na avaliação realizada. Através da análise pormenorizada de cada um dos alunos e da turma em geral nas avaliações, a realização dos balanços foi mais completa e objectiva. Cada uma das avaliações além das suas diferentes funções têm os seus pontos fulcrais e contribuíram em muito para a elaboração dos balanços. Assim sendo, com avaliação diagnóstica criaram-se os objectivos a serem alcançados, com a avaliação formativa definiram-se decisões de ajustamento consoante o desempenho e a evolução verificada e com a sumativa verificou-se a densidade da evolução verificada nos discentes. Por fim, cabe-nos a nós enquanto professores, justificar sempre que possível o porque da consumação ou não dos objectivos propostos.

A partir da elaboração tão criteriosa e objectiva de cada um dos balanços das respectivas modalidades, o meu índice de conhecimentos foi gradualmente aumentando. Este aumento foi bastante benéfico no sentido em que, proporcionou-me não só uma evolução a nível pessoal

como também, me possibilitou melhorar substancialmente a leccionação das modalidades seguintes. Os balanços são instrumentos de extrema utilidade no presente e no futuro, porque através deles verificamos e passamos a ter consciência do que é mais positivo e menos positivo na abordagem de cada uma das modalidades. Posto isto, o conjunto de conhecimentos adquiridos na realização deste tipo de trabalho permitiu melhorias significativas no meu desempenho e no processo ensino-aprendizagem.

- Observação Inter-Estagiários/Orientador.

Para se proceder a uma observação mais consistente e objectiva, procedeu-se à elaboração de uma ficha para essa tarefa (anexo 1). Esta ficha teve como base uma ficha de observação a nós facultada no primeiro ano deste Mestrado. Para uma melhor orientação e estruturação foi elaborado um mapa onde estava implícito o dia, a hora e o professor a quem iríamos fazer a respectiva observação. Este tipo de observação é bastante benéfica, no sentido em que, me permite conhecimentos e melhorias na forma como as aulas são planeadas e ministradas. Atendendo a que, nestas observações são salientados os aspectos positivos e menos positivos da prestação do professor, estas permitem uma melhor evolução do observado.

Ao longo do ano lectivo tentei sempre seguir as datas definidas no calendário de aulas a observar. Contudo, este calendário e devido a algumas condicionantes, na parte final do ano lectivo não foi seguido de forma tão objectiva como era desejado. Apesar deste percalço importa salientar que, foi sempre elaborada uma observação por semana de um dos estagiários e uma por mês do co-orientador. Numa fase inicial observávamos todas as aulas dos estagiários, no entanto apenas era preenchida a respectiva ficha ou grelha na observação formal. Nas restantes aulas eram apenas anotados os aspectos que o observado poderia melhorar. No fim de cada aula observada, regra geral era efectuada uma análise em conjunto com o orientador, onde cada um de nós transmitia os aspectos mais positivos da aula e os aspectos a melhorar. Após a anotação dos resultados na ficha de observação, foi sempre realizado um relatório escrito onde eram enaltecidos os aspectos positivos e os aspectos a melhorar.

Esta etapa revelou-se de vital importância no sentido em que, permitiu melhorias na capacidade de observação e de crítica em cada um dos estagiários. Este tipo de tarefa assume grande relevância e é fundamental na forma como as nossas aulas são leccionadas. Isto é, a partir da análise dos observadores às nossas aulas, apercebemo-nos de forma mais pormenorizada onde foram cometidos erros e na condição de observador apercebemo-nos de

como melhorar aspectos que o observado tem em comum ou em adquirir algumas estratégias que se revelaram mais eficientes. Todo o processo de ensino-aprendizagem sofreu uma constante e fluida melhoria à medida que, este tipo de trabalho se ia realizando

## **Avaliação**

A avaliação é fundamental para todo o processo de ensino. Isto é, permite não só todo o desenvolvimento desse processo, como também todo o controlo do mesmo. É um sistema que, serve também de orientação para os alunos e principalmente para os professores, nele está inerente a verificação do alcance das metas e objectivos educativos estabelecidos para o ano lectivo. É indispensável à regulação do processo de Planificação – Realização – Avaliação, onde são avaliados os desempenhos que, levam ou conduzem à obtenção dos objectivos previamente estabelecidos. Existem três tipos de avaliações que compõem todo este sistema de avaliação. Assim e apoiando-me em Bloom, Hastings e Madeus (1971), “uma preparação inicial para a aprendizagem, uma verificação da existência de dificuldades por parte do aluno durante a aprendizagem e o controlo sobre se os alunos atingiram os objectivos fixados previamente. Os tipos de avaliação referidos representam, respectivamente, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa”.

Antes da abordagem das Unidades Didácticas, foi sempre definido o momento em que seria aplicada cada uma das avaliações. Sendo assim, a avaliação de diagnóstico era realizada na primeira aula e a avaliação sumativa na última aula de cada modalidade.

A avaliação formativa realizou-se à medida que cada uma das modalidades ia sendo leccionada. Segundo Abrecht, R. (1994), “a avaliação formativa...é um assunto que diz respeito em primeiro lugar ao aluno. É neste que se devem concentrar as atenções, o que significa, igualmente, que compete ao aluno, mais do que nunca, o papel principal. É certo que se pode – e se deve – apresentar-lhe sugestões e sobretudo “motivá-lo” e orientá-lo (questão difícil...) no sentido da autogestão progressiva do seu próprio processo de aprendizagem”. Fundamentado neste pressuposto, pautei a minha intervenção pelo incessante e coerente desígnio relacional e cooperativo do binómio docente/discente, na perspectiva da optimização das condutas motoras dos alunos.

Naturalmente que, para cada uma das avaliações foi criada uma tabela para registar o desempenho de cada um dos alunos individualmente. Importa também ressaltar que, em cada período era realizado um teste de avaliação sumativa para se proceder a uma avaliação mais objectiva dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos alunos.

O facto de a avaliação diagnóstica e sumativa incidir nas componentes e gestos técnicos capitais de cada uma das modalidades tornou mais fácil a percepção da evolução geral da turma e cada um dos alunos individualmente. No que concerne à avaliação formativa e debruçando-me unicamente na grelha desta, apenas era registada a pontualidade e assiduidade de cada um dos alunos. O empenho e desempenho ou as dificuldades nas componentes abordadas em cada uma das aulas eram registadas ou descritas no respectivo relatório de cada aula. As componentes de cada modalidade foram sempre planeadas e leccionadas adaptadas ao nível dos alunos e desta forma permitiu a obtenção das metas estabelecidas. Assim sendo, acredito que, as funções respeitantes à avaliação foram alcançadas.

### **2.3.Componente ético-profissional**

A função ou o cargo de estagiário reivindica um comportamento exímio perante toda a comunidade escolar e adequado ou directamente relacionado com a função por nós exercida. No trabalho realizado, enquanto estagiário, valores como a ética e o profissionalismo foram indispensáveis para realização de um trabalho mais conseguido e proveitoso. Esta componente, tal como a intervenção pedagógica, são importantíssimas na postura e no desempenho de um professor enquanto profissional. No decorrer de todo o estágio, em todas as funções e acções, teve-se sempre em consideração estes valores revelando-me assim o mais competente possível.

Ao longo desta etapa, foi exigido trabalho a nível individual e colectivo, ao qual, acredito ter correspondido positivamente e o qual foi sempre realizado dentro dos prazos. Numa fase inicial, houve a preocupação de estabelecer ligações de respeito e proximidade com todos os intervenientes da comunidade escolar, para mais facilmente me integrar na escola onde iria passar uma das etapas mais importantes da minha vida.

Características ou qualidades como a responsabilidade, assiduidade, pontualidade, análise crítica, auto-crítica e iniciativa, estiveram sempre inerentes à medida que a campanha enquanto estagiário ia decorrendo. Houve sempre a preocupação de ter a conduta mais apropriada perante, os professores, alunos, encarregados de educação e funcionários. No que diz respeito concretamente aos alunos, procurou-se sempre ter uma conduta de respeito, proximidade, boa disposição e compromisso com as suas aprendizagens.

## **2.4. Justificações das opções tomadas**

No desempenho do cargo de estagiário é natural haver a necessidade de realizar ou tomar decisões ao longo do processo de ensino - aprendizagem. Contudo, estas opções têm de ser conscientes e realizadas com fundamento e a partir de uma base de conhecimentos que permitem a uma aplicação de forma sensata dos trabalhos efectuados.

A base de conhecimentos aliada à experiência do co-orientador e dos saberes adquiridos na faculdade, fomentaram o processo de aprendizagem profissional. Sendo assim, conduziu a uma pesquisa autónoma o que por sua vez levou a uma atitude eficaz e amadurecida. Posto isto, importa salientar que grande parte e as mais importantes opções tomadas foram realizadas na elaboração do plano anual, na elaboração dos planos de aulas, na definição de blocos de matérias e na construção das unidades didácticas.

No que concerne ao plano anual e atendendo a que, se trata de um documento orientador e fundamental à intervenção pedagógica, foi realizado logo no início do ano lectivo. No entanto, estávamos conscientes que este não era imutável e com o decorrer do estágio foi sempre um documento passível de alterações que, quanto a nós seriam as mais pertinentes e ajustadas. A opção de elaborar este documento precocemente, surge no facto de nele figurarem informações capitais para o nosso desempenho como professores, tais como: caracterização da turma, caracterização dos espaços desportivos, estratégias, objectivos, finalidades, critérios de avaliação entre outros.

Passando à definição dos blocos de matérias, estas e segundo o funcionamento da disciplina na escola, permanecem igualmente distribuídas pelos vários períodos há vários anos. No entanto, pode-se afirmar que, estas escolhas assentam sobretudo nas condições materiais e espaciais existentes na escola. Dentro de cada período, a ordem pela qual, eram leccionadas as modalidades eram da responsabilidade de cada professor. No entanto, como havia coincidência no horário das aulas de Educação Física de algumas turmas, foi tomada a opção de se dialogar previamente com o professor em questão, para que houvesse uma sintonia e um entendimento de como se iria proceder, para nenhum sair prejudicado desse inconveniente. Esta foi uma opção de valia inquestionável porque permitiu a ocupação racional de todos os espaços e facilitou o roulement de espaços. Na situação concreta das modalidades colectivas foi decidido dentro do núcleo de estágio que, em aulas de apenas 45', haveria um simples aquecimento e jogo reduzido. Decisão esta que, surgiu no início do ano lectivo quando nós estagiários começámos a ter a percepção de que era muito pouco tempo para realizar exercícios critério e situação de jogo reduzido numa aula de duração tão reduzida.

Relativamente às unidades didácticas, uma das opções foi a definição de um conjunto de itens fundamentais, como a extensão e sequência de conteúdos, parâmetros avaliativos, progressões pedagógicas e a abordagem dos conteúdos técnicos. Esta opção foi tomada tendo em conta a importância destes itens para o trabalho do professor durante a leccionação das modalidades. A elaboração destas teve como base ou ponto de partida a avaliação diagnóstica de cada uma das modalidades e através da qual foi estabelecido e adaptado todo o processo de ensino.

No que diz respeito aos planos de aula, as opções tomadas debruçaram-se sobretudo um conjunto de informações de grande utilidade e que não só estruturam e organizam, como também, servem como suporte e orientação ao trabalho do professor. Na elaboração deste documento foi tida sempre em consideração o objectivo ou objectivos cruciais de cada aula e relacionados directamente com a respectiva unidade didáctica. Importa referir que na parte final deste, havia sempre um espaço destinado a uma reflexão intrínseca onde o docente através da análise dos aspectos positivos e menos positivos tirava lições para melhorar a sua performance em termos pedagógicos.

Quanto à intervenção pedagógica, e falando essencialmente na instrução, considero que é fundamental a utilização de termos linguísticos usuais e de fácil assimilação e percepção para os alunos. Esta tem de ter qualidade e ser bem estruturada e delineada pelo professor, para evitar improvisos e falhas que possam dificultar a percepção nos discentes. Considerou-se fundamental a utilização de prelecções simples, breves e objectivas, de forma a evitar o desinteresse e aborrecimento nos alunos que por sua vez originam distrações e comportamentos desviantes.

Na temática da gestão pedagógica, houve sempre grande preocupação de proporcionar elevado tempo motor e de aprendizagem aos alunos. Assim, foram criadas rotinas que permitiram uma melhor organização das actividades e por sua vez transições mais fluidas e breves que permitiam um aumento do tempo útil de aula.

Atendendo ao clima/disciplina, o controlo da turma mais eficiente passou por uma postura exigente, onde houve uma relação próxima com os alunos, possibilitando assim um acréscimo de confiança e respeito mútuo. Tendo em conta a importância de uma boa relação entre professor – aluno, houve desde o início a preocupação de criar uma relação saudável com os alunos, para evitar algum tipo de desentendimentos que prejudicassem o processo de ensino – aprendizagem.

No que respeita à avaliação, o primeiro passo foi definir a percentagem avaliativa atribuída a cada um dos três componentes dos critérios de avaliação. Atendendo a que, as capacidades são o critério mais importante da avaliação, foi-lhe atribuído um valor de 65%. Quanto às

outras duas, foi fixada uma percentagem de 20% e de 15% da nota final, para as atitudes e os conhecimentos respectivamente. Todo este sistema deve debruçar-se nas matérias definidas e consideradas fundamentais, nos comportamentos concretos dos discentes e se esses alcançaram ou não os objectivos estabelecidos.

Aliado a todo este sistema avaliativo e como já foi referido anteriormente, existem três momentos distintos de avaliação. Sendo este sistema de avaliação universal e utilizado frequentemente, é importante realizar estes três tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e final), no sentido de o tornar mais objectivo, rigoroso e contínuo. Com este sistema avaliativo, é facilmente perceptível se ocorreram ou não evoluções nas matérias abordadas.

A realização da avaliação diagnóstica é o primeiro passo deste sistema. Através dela é verificado o nível geral da turma e dos alunos individualmente e a partir desses resultados são estabelecidos os objectivos específicos. Permite também realizar ou criar uma expectativa relativamente aos níveis que poderão ser alcançados no seio da turma. Este tipo de avaliação é efectuada através de observação directa e posteriormente é a respectiva análise dos resultados obtidos em exercícios critério e em situação de jogo reduzido. O tipo de exercícios critério e a situação de jogo reduzido, foram definidos no início do ano lectivo e implementados no protocolo de avaliação inicial existente na escola.

Na avaliação formativa, optou-se por dar mais ênfase ao nível geral da turma e a situações individuais que deveriam ser realçadas. Assim sendo, com este tipo de avaliação fomos apercebendo da evolução geral da turma e onde residiam o maior número de dificuldades. Na grelha construída não constavam estes parâmetros definidos anteriormente, esta apenas dizia respeito à assiduidade do aluno. No entanto, apesar de não constar na grelha, estes aspectos eram registados na reflexão final da aula onde eram sempre descritos ou referenciados os progressos ou retrocessos verificados.

Por fim, resta a avaliação sumativa ou final que, como o próprio nome indica trata de atribuir um nível final ao aluno em cada uma das matérias leccionadas. Serve também de informação para o aluno e encarregado de educação do nível de aprendizagens conseguidas ao longo do processo de ensino – aprendizagem. Esta é efectuada no final de cada modalidade, no final de cada período e no final de cada ano, baseando-se no desempenho global dos alunos relativamente a conhecimentos, competências, capacidades e atitudes. Para esta ser realizada de uma forma mais pormenorizada, foi elaborada uma grelha em tudo idêntica criada para a avaliação diagnóstica onde foram registados todos os resultados de cada um dos alunos. Assim sendo, com esta conformidade entre as grelhas de ambas as avaliações, torna-se mais



fácil o balanço geral da Unidade Didáctica e verificar se as evoluções verificadas foram ou não significativas.

Concluindo, importa salientar que todas as opções tomadas tiveram sempre em consideração todo o processo de ensino – aprendizagem, sendo estas tomadas de forma racional e com o intuito de possibilitar melhorias tanto nos alunos como no meu desempenho na função de estagiário.

### **3. REFLEXÃO**

Terminada mais uma etapa da minha formação profissional, urge a necessidade de fazer uma reflexão ou um apanhado geral de como decorreu todo o processo de ensino – aprendizagem. Esta reflexão debruçou-se nos itens mais pertinentes das experiências vividas ao longo deste ano lectivo.

#### **3.1. Ensino Aprendizagem**

De todo o conjunto de aprendizagens realizadas ao longo deste ano lectivo, as mais importantes verificaram-se na forma como foram leccionadas as aulas. Senti que foi neste campo que, consegui evoluir mais significativamente. Aliado a esta evolução adquiri estratégias, condutas e informações que me possibilitaram um desenvolvimento mais eficaz do processo de ensino – aprendizagem. Este conjunto de aprendizagens engloba também temáticas como o planeamento e a avaliação. Importa referir que, além das aprendizagens referidas anteriormente, foram adquiridas outras relativas a outros domínios que, são também indispensáveis ao meu desempenho enquanto docente de Educação Física.

Consciente da vitalidade deste ano de estágio, tive desde cedo a preocupação de adquirir as primeiras aprendizagens a partir de diálogos com amigos que já tinham passado pela mesma situação e que poderiam partilhar informação bastante pertinente para encarar esta etapa. Para tirar o máximo proveito da fornada de experiências, conhecimentos e aprendizagens que o estágio nos possibilita, encarei-o sempre com a devida seriedade e procurei enfrentar cada dia com a atitude mais adequada ao meu desenvolvimento enquanto profissional, tentando sempre corresponder as expectativas e exigências criadas.

Todo este conjunto de aprendizagens facilitou e possibilitou que, eu tivesse a devida consciência do que deveria ser transmitido aos alunos, comprometendo-me a ensiná-los e a transmitir-lhe conhecimentos da melhor forma possível. Com o passar do tempo, fui tendo cada vez mais a consciência da importância que tinha a minha actuação como professor. Isto é, cada intervenção e cada atitude que tinha perante os alunos, era assimilada e analisada por eles próprios. Daí a importância de ser o mais profissional possível e ter consciência da importância de cada informação ou aprendizagem transmitidas aos alunos.

Todo o conjunto de aprendizagens adquiridas ao longo de todo o estágio, possibilitou-nos a nós enquanto núcleo de estágio, ser mais autónomos e inovarmos ao ponto de tornarmos as práticas pedagógicas mais eficazes. As inovações apresentadas dizem respeito ao auxílio de imagens na Ginástica de Solo e Ginástica de Aparelhos, à marcação dos campos de Badminton com fita adesiva, desenho a giz de balizas e respectiva área de Andebol nas paredes e chão do pavilhão gimnodesportivo e ficha de avaliação sumativa de consulta.

Quanto às imagens utilizadas como auxílio nos dois tipos de Ginástica, revelaram ser uma estratégia bastante efectiva e benéfica para o decorrer da aula e para o meu desempenho pessoal. No caso da Ginástica de Aparelhos, apenas foram utilizadas na trave. Esta utilização teve em conta o facto de serem vários os elementos gímnicos realizados na trave. Antes de terminar a abordagem de todos os elementos na trave, tive a percepção prévia de que, seria complicado os alunos fixarem todos eles. Assim, em todas as aulas, tive sempre a preocupação de colocar as imagens ao lado da estação da trave para os alunos mais facilmente se orientarem. Na Ginástica de Solo, as imagens foram sempre colocadas ao lado da respectiva estação e eram facilmente perceptíveis para os alunos. Estas assumiram maior importância quando se começou a abordar a sequência gímnica. Até então, como era sempre abordado apenas um elementos gímnico por estação, os alunos não sentiram dificuldades em fixar o que era pretendido em cada uma das estações. Na sequência gímnica, atendendo às dificuldades dos alunos e a que, estes não eram detentores de grande autonomia, tomei a iniciativa de elaborar uma sequência igual para todos eles. Depois de elaborada essa sequência, foi criada uma folha que continha as imagens de todos os elementos gímnicos a realizar, na sua respectiva ordem. Estas imagens em ambas as modalidades, revelaram-se fundamentais no sentido em que, os alunos sempre que tinham dúvidas ou não sabiam o que se pretendia nas estações tinham sempre esse apoio para os ajudar. Também fez com que, eu tivesse mais liberdade e me concentrasse mais noutras funções mais importantes como por exemplo o acompanhamento com mais proximidade aos alunos que sentiam mais dificuldades.

Os campos de Badminton foram marcados definitivamente com fita adesiva, para a prática desta modalidade mais atractiva e para evitar que se tivessem de montar todos os campos antes de cada aula desta modalidade. Proporcionou também, aos alunos uma percepção do tamanho real do campo e uma prática mais objectiva e orientada.

Atendendo a que, a situação de jogo reduzido na modalidade de Andebol era sempre realizada nos dois meios campos e para evitar que duas equipas atacassem para a mesma baliza como chegou a acontecer, foi pensada e aplicada uma estratégia inovadora. Em vez de se colocarem apenas cones nas linhas laterais a servir de balizas e sinalizadores a marcar a área, optou-se por desenhar com giz nas paredes as balizas e no chão as respectivas áreas. Esta inovação surgiu para combater o aborrecimento dos alunos em estar sempre a atacar para a mesma baliza e para combater a desmotivação e o desinteresse de os alunos rematarem para uma baliza que era constituída apenas por dois cones. No entanto, de salientar o ponto negativo, que é o facto de se terem de marcar sempre as áreas porque o pavilhão era constantemente limpo.

O teste de avaliação sumativa de consulta foi pensado e executado principalmente tendo em conta os maus resultados alcançados no que se realizou no 1º Período. Foi também ao encontro da transmissão de ensinamentos como o trabalho autónomo, a responsabilidade e a pesquisa ou a procura de saberes relacionados com as temáticas leccionadas.

As inovações referidas anteriormente acabaram por ser, todas elas sem excepção, bastante positivas e colaboram para uma melhor qualidade para o processo de ensino – aprendizagem de todo o ano lectivo.

### **3.2.Dificuldades e Necessidades de Formação**

Como seria de esperar, foram várias as dificuldades sentidas ao longo de toda esta etapa. Entretanto com maiores ou menores facilidades, todas elas foram sendo ultrapassadas ao ponto de ficarem todas elas extintas.

Após um breve diálogo com a docente que tinha ministrado as aulas de Educação Física no ano transacto, foi-me transmitido que se tratava de uma turma com níveis um pouco baixos no âmbito desta disciplina. Facto que acabou por se consumir à medida que se iam realizando as avaliações diagnósticas. Era de todo evidente que o baixo nível dos alunos iria causar mais dificuldades e iria exigir mais de mim como docente. A grande dificuldade residiu na

elaboração de uma extensão e sequência de conteúdos que, fosse adequada ao nível da turma e possibilitasse a sua evolução.

Atendendo a que as avaliações diagnósticas de todas as modalidades a ser abordadas ao longo do ano tinham de ser realizadas logo no início do ano, houve uma dificuldade que condicionou de alguma forma esta avaliação. Dificuldade que se debruça sobre o facto de ainda não conhecer nem distinguir os alunos pelos seus respectivos nomes. Assim, à medida que ia realizando as avaliações, tinha de estar constantemente a perguntar o nome de cada um dos alunos o que originava alguma perda de tempo e não me permitia uma focalização mais precisa na prestação dos alunos. Por esta dificuldade, optei por, sempre que iniciava a abordagem de uma modalidade e após a primeira aula, rever a grelha de avaliação diagnóstica e ajustá-la de forma a torná-la o mais correcto e objectiva possível. Relativamente às avaliações, evidenciei dificuldades no sentido de conseguir permanecer constantemente atento, de forma a conseguir ser o mais justo e coerente possível, para que ninguém saísse prejudicado e os resultados fossem confiáveis e ajustados ao nível individual de cada aluno. Posteriormente e relativamente às avaliações realizadas, a grande dificuldade foi conseguir avaliar o desempenho de todos os alunos em simultâneo de forma a tornar a avaliação o mais justa e rigorosa possível, alcançando assim resultados confiáveis relativamente ao desempenho de cada aluno individualmente

Uma outra dificuldade sentida verificou-se nos feedbacks. Não pela falta de utilização destes mas sim pelos termos utilizados. Isto é, muitas vezes utilizava termos científicos que os alunos não percebiam. Para ultrapassar este obstáculo tive de arranjar forma de transmitir aos alunos o desejado da forma mais simples e objectiva possível através de linguagem corrente e de termos de fácil percepção.

Apesar de a turma ser um pouco irrequieta, este factor nunca causou grandes dificuldades. No entanto, esta em algumas aulas revelava alguma falta de atitude e pouco motivada. Perante esta condicionante procurei ao longo de todo ano arranjar estratégias para combater tudo isto e conduzir os alunos a uma prática mais satisfatória. Apesar das várias estratégias utilizadas, houve situações pontuais em algumas aulas que não tive sucesso e não consegui que o aluno realizasse a aula com a atitude mais correcta.

No que concerne as unidades didácticas, cada uma com as suas particularidades, também foram sentidas algumas dificuldades.

Quanto ao badmington, a principal dificuldade verificada reveste-se do facto de na escola não existir nenhuma marcação oficial de um campo de badmington. Então o núcleo teve a iniciativa de marcar com fita adesiva, quatro campos de badmington com espaço suficiente

para possibilitar uma prática segura. Esta iniciativa melhorou substancialmente a prática dos alunos. Contudo, o facto de a rede de badmington ser substituída por uma fita balizadora, o jogo menos atractivo do que era esperado.

No inicio do ano lectivo, mais concretamente na modalidade de Basquetebol e Atletismo, sempre que, as aulas eram leccionadas nos espaços exteriores, o comportamento da turma piorava um pouco. Isto devido ao facto de estarem sujeitos a diferentes estímulos que os levavam distrair-se com facilidade. As estratégias para ultrapassar estas dificuldades, evitar grande dispersão dos alunos, melhorar a minha colocação de voz e reuni-los sempre que, fazia qualquer tipo de interrupção para ter a certeza que todos ouviam e assimilavam o que era pretendido.

Sempre que a modalidade de Futsal e de Andebol, era leccionada no espaço exterior eram verificadas, mais dificuldades do que no pavilhão gimnodesportivo. Essas dificuldades resultavam de uma grande dispersão de bolas, o que acabava por prejudicar de certa forma o decorrer da aula. Era prejudicial, porque provocava tempos “mortos” em que os alunos tinham de recolher as bolas que se encontravam espalhadas para poderem continuar a realizar o exercício pedido. Tendo em conta que não existiam balizas, o jogo tornava-se desvirtuoso e não captava tanta motivação e empenho nos alunos. Além disso, esta condicionante originava ou fazia com que, houvesse uma maior dispersão de bolas. Esta dificuldade ou condicionante foi combatida pelo planeamento e utilização de exercícios onde era utilizado um número reduzido de bolas.

O facto de se tratar de uma turma um pouco heterogénea, provocou algumas dificuldades principalmente nas modalidades de Ginástica de Solo e Ginástica de Aparelhos. Atendendo à elevada heterogeneidade verificada nestas modalidades, fui forçado a planear e a utilizar subestações mais acessíveis para proporcionar e facilitar a evolução dos alunos que evidenciavam mais dificuldades.

Tendo em conta que, tive sempre a preocupação de utilizar, no aquecimento, jogos lúdicos relacionados ou específicos da modalidade. Na modalidade de Voleibol senti grandes dificuldades em encontrar e utilizar jogos que tivessem essas características. Uma outra condicionante é o facto de apenas existir a marcação de um campo de Voleibol. Assim, os campos eram marcados todas as aulas utilizando sinalizadores ou aproveitando as linhas já existentes no campo. Apesar de ser uma boa solução, o resultado da prática ou do jogo não é o mesmo do que, ter uma rede e as marcações de um campo oficial.

Concluída a análise das principais dificuldades sentidas ao longo do ano lectivo, nem todas foram ultrapassadas na plenitude. Urge assim a necessidade de futuramente as conseguir

solucionar na sua totalidade. Para solucionar estas adversidades, parte-se do princípio que, terá de haver uma formação contínua. Este tipo de formação assume um papel preponderante no sentido em que, desta forma o ensino não sofre uma estagnação e permanece versátil ao longo dos tempos.

Sempre que um aluno ou grupo de alunos não tenha a melhor atitude e não manifeste interesse e gosto pela actividade física, é de grande relevância tentar forçosamente, através da utilização de exercícios mais lúdicos e cativantes, fazer com que o interesse desses alunos aumente e proporcione um acréscimo no grau de satisfação na prática desportiva.

Enquanto docente, devo evitar a todo o custo paragens prolongadas ou “tempos mortos” para não quebrar o ritmo de exercitação dos alunos e para evitar que eles se dispersem e se distraiam. Devo também tentar manter toda a turma motivada para a realização de cada uma das tarefas ou da aula em geral para que os alunos alcancem as suas melhores performances.

Quanto aos desportos colectivos mais concretamente ao Andebol, sinto a necessidade de aprofundar os conhecimentos desta modalidade. Isto para, melhorar a minha intervenção e melhorar e aumentar o número de feedbacks principalmente em situação de jogo. Tendo em conta que a situação de jogo, é onde todos os conhecimentos e aprendizagens são colocados são postos em prática, sou defensor de que, este tipo de tarefa deve ocupar uma boa parte da fase fundamental da aula.

Como foi referido anteriormente, o docente tem a obrigatoriedade de se manter constantemente actualizado e não cair no erro de relaxar e de se achar dono e senhor de todo o conhecimento e considerar que tudo o acumulado até então, é mais que suficiente para poder leccionar sempre com um elevado nível.

### **3.3.Ética Profissional**

O trabalho em grupo e o trabalho individual são fundamentais e são um suporte fundamental para alcançar os objectivos proposto com sucesso. Sem dúvida que ambos assumem capital importância na minha evolução pessoal e profissional.

Todo o trabalho individual desenvolvido, de forma muito autónoma, ao longo do estágio, foi um acessório de extrema importância, e que me permitiu não só a evolução pessoal como também a percepção da exigência de todo o trabalho que ia sendo desenvolvido. Este tipo de

trabalho permitiu o aumento da nossa autonomia e fez com que nos tornássemos cada vez mais auto-suficientes.

Não menos importante, o trabalho em grupo, foi grandemente facilitado pelo núcleo de estágio. Este revelou-se muito competente e capacitado tornando cada tarefa mais simples de ser executada. Sempre que prevalece uma boa relação no seio do grupo de trabalho, tudo decorre com naturalidade e sem grandes atritos e discordâncias relevantes. Tendo em conta que cada um de nós tem a suas ideologias, sempre que havia algum tipo de divergência, devido ao respeito mútuo existente chegávamos com facilidade a um consenso.

Posto isto, o espírito de entreajuda foi um factor crucial para o desenrolar do trabalho do núcleo de estágio ter sido realizado com sucesso e para conseguir atingir resultados consonantes. Acredito de igual forma que, o facto de o grupo ser muito competente e empenhado, foi um utensílio indispensável para ultrapassar barreiras que iam surgindo.

A responsabilidade e a capacidade de iniciativa são dois elementos que caracterizam fortemente um docente de Educação Física e os define enquanto profissionais. Tenho consciência que procurei sempre assumir cada tarefa, trabalho ou compromisso ao longo do estágio com o devido sentido de responsabilidade. O cargo de professor de Educação Física padece de grande responsabilidade tendo em conta que, funcionamos ou somos vistos como exemplos a seguir. Assim sendo, julgo ter assumido uma atitude devidamente responsável ao longo do estágio, tornando-me assim um exemplo o mais aproximado possível do desejado.

À semelhança da responsabilidade também a capacidade de iniciativa se reveste de uma grande importância para o docente. Atendendo a que todo o conhecimento é permanentemente mutável, este tipo de atitude possibilita a variabilidade de processos e o surgimento de novas aprendizagens a partir da nossa iniciativa individual. Em muitas situações e após a minha percepção de que algo não estava como desejado, tomava sempre a iniciativa de corrigir, alertar ou aconselhar, para que, tudo se desenvolvesse dentro das minhas ideologias.

### **3.4. Questões Dilemáticas**

Num percurso como este, é perfeitamente natural que surjam dilemas e dúvidas sobre as quais temos de meditar cuidadosamente de forma a tomar a melhor das opções ou seguir o melhor dos “caminhos”.

As questões dilemáticas e que me surgiram e que merecem uma referência neste documento dizem respeito aos alongamentos no final da aula, aos recursos materiais para a leccionação da modalidade de Ginástica de Aparelhos e a denominação e construção da Unidade Didáctica de Futsal.

Relativamente ao tempo destinado no final da aula para os alongamentos, enquanto estudante, conheci duas perspectivas diferentes. Tive professores que defendiam a sua realização por a considerarem fundamental e tive completamente o inverso. Comecei por ter a preocupação de realizar sempre os respectivos alongamentos no final da aula. No entanto, com o passar do tempo, cheguei a conclusão que era mais valioso empregar o tempo destinado aos alongamentos em tarefas específicas da modalidade. Isto porque, o grau de importância dessas tarefas é bastante maior e contribui muito mais para a evolução do aluno na disciplina do que os próprios alongamentos em si.

Os recursos materiais para a prática da Ginástica de Aparelhos foram sempre um dilema, tendo em conta que apenas havia um exemplar de cada aparelho em perfeitas condições. Um mini – trampolim apesar de ainda ser funcional estava um pouco degradado e podia ser perigoso para os alunos. Perante tal situação tive sempre dúvida e receio na sua utilização. Entretanto, após uma reflexão, decidi utilizá-lo para evitar tempo de espera e poder criar mais uma estação nas aulas. Este era sempre inspeccionado antes de cada utilização para ter a certeza e a garantia que, não estaria a colocar em perigo a integridade física nos alunos. Uma outra questão dilemática reverte-se no facto de leccionar em simultâneo o salto ao eixo no boque e o salto ao eixo e de coelho no plinto tendo apenas um trampolim Rheuter. Para resolver este dilema e tendo em conta a maior dificuldade dos saltos no plinto, optei por utilizar o mini – trampolim, devido à sua maior impulsão, até terminar a abordagem do salto ao eixo no boque. Também na abordagem do plinto houve algumas dúvidas. Isto é, existem três plintos e apenas um deles é apropriado para a execução dos saltos a abordar. Um deles é mais comprido do que o normal e o outro é de material almofadado e, as suas partes descolam-se e sempre que um aluno realiza um salto este desmancha-se todo. Inicialmente, como precaução e evitar que os discentes se corressem o risco de se magoarem, utilizei o plinto almofadado com dois alunos um de cada lado a segurar e a evitar que este se desmontasse. Posteriormente, e já com alguma evolução verificada, decidi utilizar o plinto mais comprido apenas para o salto de coelho, porque para o de eixo não era apropriado devido as suas medidas longitudinais.

O principal dilema por mim sentido neste estágio, foi a denominação e a elaboração da Unidade Didáctica de Futsal. Isto porque, apesar de ambas as modalidades serem jogadas com



os pés estas apresentam muitas diferenças. Perante esta dúvida questionei alguns intervenientes da acção educativa de qual seria a denominação mais apropriada à qual nunca obtive uma resposta clara, ficando assim ao meu critério. Inicialmente decidi juntar as duas modalidades e denominá-la de Unidade Didáctica de Futebol e Futsal. Posteriormente, atendendo a que, só existem campos de futsal na escola, tive a plena convicção que, o mais adequado seria abordar apenas essa modalidade e assim denominar e elaborar a Unidade Didáctica em sintonia com a decisão tomada.

### **3.5. Conclusões Referentes à Formação Inicial**

É perfeitamente natural que, os docentes assumam uma grande importância na realidade do contexto escolar e nós, apesar de estagiários, padecemos dessa mesma importância. Atendendo a isso, tudo o que por nós foi realizado ao longo de todo o ano de estágio, teve grande impacto no contexto escolar.

Procurámos sempre desde o primeiro dia de trabalho, ter a melhor atitude e ir interagindo positivamente com os recursos humanos da comunidade escolar de forma a facilitar a nossa integração na escola.

O acolhimento dentro da comunidade escolar foi bastante bom e foi sempre visível grande preocupação principalmente de outros professores e auxiliares em saber se tudo corria bem se necessitávamos de algum tipo de esclarecimento ou ajuda. O facto de termos sido bem acolhidos fez com que nos sentíssemos mais à vontade e mais seguros no desempenho do nosso cargo e contribuiu substancialmente para a nossa rápida integração e adaptação ao meio escolar.

Como é natural, a proximidade mais notória e mais relevante que foi ganha ao longo do ano lectivo, refere-se ao departamento de educação física e funcionária das instalações desportivas que desde cedo nos acolheram da melhor forma e manifestaram-se sempre disponíveis para nos ajudar em qualquer situação. Este bom relacionamento e proximidade favoreceram imenso o desempenho da nossa função de estagiário. No meu caso concreto e tendo em conta que realizei a assessoria a uma professora do departamento de Educação Física a relação e os laços criados foram ainda mais fortalecidos. Desde cedo a assessorada não se mostrou intimidada ou receosa pelo facto de ser um pouco inexperiente nessa matéria e demonstrou sempre plena confiança em mim e no meu trabalho. Assim, só me resta agradecer todas as

aprendizagens que me foram proporcionadas por ela e toda a disponibilidade e perseverança que, esta teve sempre comigo. Uma boa relação e proximidade conquistada com outros intervenientes da comunidade escolar foi construída de forma mais lenta e apoiada sempre num espírito de simpatia, boa disposição e respeito.

Acatando todos os elogios e todos os feedbacks positivos que fomos recebendo ao longo do ano lectivo, acredito que o núcleo de estágio deixou a sua marca e teve um impacto de grande qualidade no contexto escolar. Aliado a isto, penso que dignificámos da melhor maneira e deixámos uma imagem bastante boa da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

Conjugando todas as circunstâncias, considero importante realizar uma reflexão sobre as expectativas iniciais e os resultados obtidos.

Encarei esta aliciante etapa da minha vida com as melhores expectativas e com o grande objectivo de a terminar com o sucesso desejado. Assim, talvez a maior e mais importante expectativa, residia com a capacidade de liderar um grupo de alunos e orientá-los de forma alcançarem os objectivos estabelecidos. Como é natural no desempenho dessa tarefa foram cometidos erros que me ajudaram a “crescer” e a evoluir profissionalmente. Tenho a plena consciência que, todo o conjunto de situações me favoreceram grandemente e me proporcionaram evoluções notórias, originando em mim um sentimento de dever cumprido e de grande satisfação.

Foram criadas expectativas relativamente à escola e ao conjunto de alunos que iria encontrar. Contrariamente ao sucedido relativamente à escola que foram correspondidas todas as expectativas, no caso da turma não se verificou o mesmo. A turma em si não correspondeu à totalidade das expectativas, porque tinha esperança em encontrar uma turma mais empenhada, mais interessada na disciplina e com níveis motores mais altos. No entanto, importa salientar pela positiva que, durante todo o ano lectivo não houve uma única situação de indisciplina a registar no seio da turma.

Importa salientar que, a formação inicial adquirida na faculdade assume grande importância e preponderância no desempenho da função de estagiário. No entanto, toda essa formação principalmente de foro teórico, só tem a devida importância e só lhe é atribuído o devido valor quando toda essa teoria é colocada em prática. Assim sendo, só após a aplicação na prática tive a plena consciência de como iria adaptar e como iria tirar o melhor proveito dos conhecimentos adquiridos até ao momento. Na minha opinião, considero que, apesar de a formação teórica ser muito importante, é no desempenho prático que se sente grande parte da

nossa evolução pessoal. Devido a isso e tendo em conta a importância de ambas, considero fundamental haver uma simbiose entre estes dois tipos de conhecimento.

Já na fase final desta reflexão, é importante fazer uma referência a supervisão indispensável realizada pelos orientadores e salientar as valias adquiridas a nível pessoal e profissional.

Estou plenamente convicto que, todo o conjunto de aprendizagens e experiências que tive o prazer de vivenciar ao longo deste ano, possibilitaram-me um excelente desenvolvimento, tornando-me assim num profissional mais perfeito. Tive a sorte de estar permanentemente rodeado de pessoas detentoras de grande qualidade e com grande experiência no ensino, criando assim um suporte de grande maturidade e vital para aquisição de conhecimentos e desempenho de funções no contexto escolar.

Grande parte de tudo o conquistado, teve a influência directa ou estão directamente relacionados com os feedbacks, os conselhos, o auxílio e as experiências transmitidas durante todo o ano pelos orientadores.

Concluindo, foi sem dúvida uma das etapas mais decisivas e mais importantes da minha vida. Findado este ano bastante rico em diversas vertentes, estou plenamente satisfeito e sinto-me plenamente realizado por tudo o que consegui alcançar. Relembrando de forma sucinta tudo o que foi adquirido, permite-me encarar as etapas futuras com grandes expectativas e com muita confiança.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abrecht, R. (1994). *A Avaliação Formativa*. Edições Asa, Rio Tinto / Portugal.

Bento, J.O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte

Bloom, B., Hastings e Madaus (1971). *Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar*. Livraria Pioneira Editora, S. Paulo.

Dossier do Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Básica Nº 2 de S. Silvestre (2010/2011).

Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra (2010/2011).

Plano Individual de Formação, Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2010).

Regulamento e Estrutura de Elaboração do Relatório Final de Estágio, Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2010/2011).

Vallejo, P. M. (1979), *Manual de Avaliação Escolar*. Livraria Almedina, Coimbra.



## **ANEXOS**

**ANEXO I**

**FICHA DE OBSERVAÇÃO**



**ANEXO II**

**INQUÉRITO**

**ANEXO III**

**ESTRUTURA DO PLANO DE AULA**

**ANEXO IV**

**FICHA DE PRESENCAS**



